

Fitoterapia, por que não?

Denise Braz de Melo¹, Cássio Anderson Silva Holanda¹, Antonia Priscila Pereira¹, Tayanne Maíra Dantas Martins de Moraes¹, Áquila Priscila Pereira Barros¹, Bruna Larisse Pereira¹, AntoniaChessman Alencar Ribeiro¹
¹Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mails: nyse_br@hotmail.com, cassio_holanda@hotmail.com, pryscyla.p_g@hotmail.com, tayannemaira@hotmail.com, appdebarros@hotmail.com, bruna_larisse@hotmail.com

Introdução: Hoje podemos de forma probatória mostrar o quanto é eficaz o uso da fitoterapia; que se usada numa posologia correta, demonstraremos aos mais céticos, que por trás da beleza da natureza esconde-se uma cura potencial para muitos males. Ao longo do processo evolutivo, o homem aprendeu a selecionar plantas para a sua alimentação e para o alívio de seus males. O resultado desse processo é o domínio do conhecimento do uso de ervas medicinais por alguns povos. No entanto, deve-se ressaltar que muitas vezes, esse recurso se dá por falta de acesso ao medicamento e de forma indiscriminada. Uma das ervas que tem ampla utilização popular e uma importante utilidade; é cicatrizante; é a Aroeira. Suas indicações além de cicatrizante são: contra febre, problemas no trato urinário, contra diarreia, gripes e inflamações em geral. **Objetivos:** Verificar como o conhecimento popular é repassado e se realmente há eficácia; comparar o conhecimento dos vendedores envolvidos na pesquisa a respeito da real utilidade terapêutica da planta, no caso a Aroeira; verificar o conhecimento desses comerciantes a respeito das vantagens e desvantagens do uso desses produtos e analisar a possibilidade de integrar a fitoterapia às unidades de atenção à saúde, inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantiquantitativa, realizado através de pesquisa de campo, sendo a amostra escolhida aleatoriamente, sem definição prévia do número de participantes; juntamente com referências bibliográficas. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram uma entrevista semi estruturada, livros, sites e artigos como referência bibliográfica. **Resultados:** De acordo com a pesquisa de campo foi possível notar que as mulheres na faixa etária de 50 anos são responsáveis pelo maior número de compradores e vendedores. A grande maioria aprendeu sobre as ervas com pais e/ou familiares. Não há padrão de medidas de consumo entre as pessoas que fazem uso das ervas. Devido a diferença cultural, há uma discrepância com relação à posologia e para que serve realmente o uso do medicamento, como também o uso destes entre as diversas classes sociais, mas com mais frequência na classe baixa. Todos, exceto um participante, desejam que a fitoterapia esteja presente no SUS. **Conclusão:** Diante disso é importante que repensemos a utilidade e a verdadeira função daquilo que nos rodeia (recursos naturais) que não servem apenas para adornar esse mundo, mas nos ajudam a combater, tratar ou prevenir doenças.

Palavras-chave: Natureza. Fitoterapia. Aroeira. Percepção.